

2009: entre os 10 anos mais quentes da História

Categories : [Copenhague](#)

A Organização Meteorológica Internacional (WMO, na sigla em inglês) anunciou nesta terça-feira que 2009 será o quinto ano mais quente da História. O relatório final está previsto para sair apenas em março de 2010, mas para influenciar as negociações em Copenhague, o secretário-geral da WMO, Michael Jarraud decidiu adiantar o que havia de informação sólida até agora.

Se compararmos a média de temperatura das superfícies do mar e da terra nas três décadas entre 1961 e 1990 com a média de 2009 houve um acréscimo de 0,44º C. A década de 2000 foi mais quente que a década dos anos 1990, por sua vez mais aquecida do que os dez anos anteriores. “Há uma tendência de aquecimento e não há dúvida sobre isso”, disse Jarraud a jornalistas. Também hoje, o MetOffice Hadley Centre, renomado instituto de pesquisas climáticas da Inglaterra, reforçou que esta década está sendo a mais quente desde que este tipo de monitoramento começou, há 160 anos.

[TWITTER](#)

Enquanto na maior parte do planeta a temperatura ficou acima da média, com especial destaque para a região central da África e Ásia, onde foram batidos recordes de todos os tempos, no norte dos Estados Unidos e do Canadá as temperaturas caíram abaixo do normal. “O aquecimento global não tem impacto uniforme. O que sabemos com certeza é que as ondas de calor vão ficar mais intensas e freqüentes, especialmente nas latitudes mais elevadas e nas áreas continentais, mas isso não significa que não fará frio em alguns locais”, explicou o secretário-geral à jornalista russa que revelou dificuldade de tratar de temas ligados ao aquecimento global quando parte de seu país enfrenta temperaturas que beiram os 50 graus negativos.

Mesmo nos países onde na média anual as temperaturas foram consideradas baixas, houve picos notáveis de calor. Nas cidades de Vancouver e Victoria, no Canadá, os termômetros bateram 34 e 35 graus. A Espanha teve o terceiro verão mais quente da História. No sul do Brasil e partes da Argentina, Paraguai e Uruguai, também foram registradas temperaturas muito altas para o período de março a maio, batendo os 40 graus, além de inundações dignas de nota no nordeste entre abril e maio e agora em novembro na região sudeste. Os impactos econômicos de chuvas intensas nas grandes cidades e secas extremas também foram destacados, rios secando na Austrália e perdas de 40% na colheita de milho no Quênia, entre vários outros exemplos.